



Trabalhos Científicos

Título: Urticária Ao Frio: Um Relato De Caso Em Idade Pediátrica

Autores: GIOVANA GOMES FERNANDES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ); JOÃO VICTOR FREITAS DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ); HUMBERTO JUNIOR SOUSA DA COSTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ); LETÍCIA PEREIRA CARVALHO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ); BRUNO ACATAUASSÚ PAES BARRETO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A urticária ao frio é um dos subtipos mais frequentes de urticária física, tendo como característica o desenvolvimento de lesões urticariformes e/ou angioedema nas regiões da pele expostas ao frio. Seu aparecimento na infância é considerado raro, mas potencialmente grave. **DESCRIÇÃO DO CASO:** AJSD, feminino, 9a, apresentou-se no consultório pediátrico com queixa de quadro súbito de formação de placas hiperemiadas, com prurido e calor local, há 30 dias. Tal quadro durou alguns dias, tratado com loratadina xarope, obtendo melhora parcial dos sintomas. Referiu piora quando as lesões foram expostas à água, negando relação com a ingestão de alimentos alergênicos. Acompanhante relatou antecedente de quadro urticariforme autolimitado aos 4 anos de idade e afirmou não haver evidência de história familiar. Assim, aventou-se a hipótese diagnóstica de urticária aguda. Primeiramente realizou-se o teste de pressão para pesquisa de dermatografismo, cujo resultado foi negativo. Posteriormente, realizou-se o teste de provocação com o frio, com aplicação de gelo na superfície anterior do antebraço, durante um período de 5 minutos, revelando-se positivo. Como conduta, foi prescrito fexofenadina (120 mg/dia), em caso de sintomas, e introduzido montelucaste (5 mg/dia) como medicação preventiva. **DISCUSSÃO:** Urticária ao frio adquirida é uma entidade rara na primeira infância, cuja fisiopatologia não está totalmente elucidada. A classificação etiológica como idiopática é feita a partir da exclusão de causas secundárias e de herança familiar, com base na história clínica. A possibilidade de reações sistêmicas potencialmente fatais (como choque anafilático) revela a importância do diagnóstico precoce e de intervenções adequadas, como prevenção da exposição a agressores e medidas terapêuticas. **CONCLUSÃO:** Embora pouco prevalente nessa faixa etária e com baixo número de pesquisas em crianças, a urticária ao frio é situação passível na clínica pediátrica. O diagnóstico é feito a partir da história clínica pessoal e familiar, e do exame físico. O tratamento é sintomático e preventivo.